

humanitas

Vol. III

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLUME III



COIMBRA

MCML - MCMLI

Sobre a forma *germineis* de um verso de Abelardo

AO EX.MO SR. Prof. Dr. Aristides de Amorim Girao,
Director da Faculdade de Letras de Coimbra.

Ao percorrer, para uma lição da cadeira de Língua e Literatura Latina, a bem conhecida e útil colectânea da Sr.^a Helen Waddell, *A Book of Medieval Latin for Schools*, de cuja última reimpressão, Londres, Constable & Co. Ltd., 1950, já existe um exemplar na biblioteca do Instituto de Estudos Clássicos (1), fui recentemente surpreendido, na leitura de uma estrofe de certa poesia de Pedro Abelardo (séculos xi-xii), pelo aparecimento de uma forma adjectiva *germineis*, a concordar com *stratis*, ablativo, subentendido, do «plurale tantum» *strata*. A poesia é um daqueles famosos *Hymni feriarum* (série *Hf ?uni nocturni*, vi: «Feria quarta. Ad matutinum.») escritos «ad tuarum precum instanciam, soror mihi Heloysa, in seculo quondam cara, nunc in Christo karissima»; e a estrofe, de quatro versos como todas, é a que a Sr.^a Waddell reproduz assim:

*Stratis dives eburneis,
Pauper iacet germineis :
Hinc avium oblectant cantica,
Inde florum spirat fragrantia, (2)*

(1) É a 5.^a reimpressão da 3.^a ed., datada de 1933. (Há muito que eu próprio tenho na minha livraria, por oferta do meu querido Amigo Prof. Moses Amzalak, um exemplar da 1.^a ed. desta colectânea. Londres, Constable, 1931. Nunca, porém, fizera reparo, apesar de o consultar amiúde, no ponto donde deriva esta nota.)

(2) Noutra colectânea da mesma latinista, *Mediæval Latin Lyrics*, com versões em inglês, Londres, Constable, 5.^a ed., 1948, figuram várias poesias de Abelardo (pp. 162-169), mas não vem a que estou referindo e

Deu causa imediata à minha surpresa a ideia, em que estava, de jamais ter visto um adjectivo *germineus* empregado em textos ou registado em dicionários latinos. Um facto, no entanto, me deixava perplexo: ver a Sr.^a Waddell acreditar na existência desse adjectivo, e tanto assim que não só o regista e define («budding, fresh grown») no pequeno «Vocabulary» da sua selecta, depois de registar e definir *germen* («bud, shoot»), como até se dá pressa em o explicar, a pp. 5, entre as notas que precedem o texto abelardiano, por ela intitulado «On sleeping out of doors»: «*Germineis* is the adjective from *germen*, a bud or young shoot ; he [Abelard] may mean a bed of budding flowers or perhaps of young bracken.»

E a minha perplexidade aumentou quando pude verificar que já em Victor Cousin, Petri Abælardi *Opera*, vol. i, Paris, A. Durand, 1849, p. 300, e também em Migne, vol. 178 da *Patrología Latina*, Petri Abælardi... *Opera omnia*, Paris, 1885, col. 1777, e ainda em Guido Maria Dreves, Petri Abaelardi *Hymnarius Paraclitensis*, Paris, P. Lethielleux, 1891, p. 35, do mesmo modo a poesia referida traz a forma *germineis* (i). Impunha-se-me, por isso, a obrigação de proceder a investigações especiais, no intuito de me certificar da existência real de *germineus* e de lhe precisar o sentido.

Antes de mais nada, pacientemente me dei à tarefa de percorrer o mais que me foi possível de composições latinas medievais, sobretudo poéticas. O próprio Abelardo, poeta e prosador, foi objecto de exhaustiva busca no citado volume de Migne. Pois de *germineus* nem um só exemplo encontrei, embora tenha podido observar, com certa frequência, o natural emprego do

de que aliás a Sr.* Waddell só reproduz quatro estrofes (ao todo são dez). Também não a encontro, nem transcrita nem sequer citada, no excelente volume da Autora sobre a literatura latina medieval, *The Wandering Scholars*, de cuja 5.^a ed, Londres, Constable, 1930, possuo um exemplar.

(1) Devo à Sr.^a D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, licenciada em Filologia Românica pela Universidade de Lisboa, o ter podido conhecer, nos lugares que me interessavam, as obras citadas de Cousin e Dreves, ambas inexistentes em Coimbra. Pelas transcrições e fotocópias que, de uma e de outra, me enviou de Paris, aqui lhe deixo os meus agradecimentos.

substantivo *germen* no sentido básico de «rebento», «renovo», ou seja o mesmo a que a Sr.^a Waddell prende o suposto derivado.

Mas, apesar disso, e não obstante a ideia prévia da falta da palavra em dicionários, achei prudente não me abster de expressas e minuciosas pesquisas de carácter lexicográfico. Decidi, portanto, consultar a este respeito não só os melhores léxicos gerais da latinidade, mas também léxicos e glossários latinos especiais, e em particular os relativos ao latim medieval. E os resultados ainda desta vez não foram positivos, se bem que o *Thesaurus linguae Latinae* me tenha deparado em lugar imprevisto, no artigo dubitativo *germinosus* (vi, col. 1928), referência a hipotético emprego de *germineus*: trata-se de uma das «differentiae uerborum» explicadas nos *Differentiarum libri* de S.¹⁰ Isidoro de Sevilha, mas em que o exemplo *germineum*, tal como *germinosum*, não passa de «uaria lectio», já aduzida por Faustino Arévalo no volume da *Patrologia Latina* de Migne que contém aquele texto (1).

O que é certo é que percorri os mais copiosos e autorizados dicionários, desde o Freund até à última e monumental edição do Forcellini (Pádua, Seminário, 1940), desde o Georges e o Lewis-Short até à mais recente edição do Georges-Calonghi (Turim, Rosenberg & Sellier, 1950), e em nenhum encontrei registo especial de *germineus*. Percorri igualmente os *Glossaria Latina*, vols. 1 a v, Paris, Les Belles Lettres, 1926-1931,

(1) Vol. 83: t. v de Sancti I si dori ...*Opera omnia*, Paris, 1862, coi. 33.

O passo das *Differentiae* de S.to Isidoro a que se refere o *Thesaurus* é este, segundo o texto de Arévalo (1, 223) : «Inter *Frondeum* et *frondosum*. *Frondeum* est totum factum de frondibus, ut torus, frondosus uero est locus [*AL.*, lucus]. Licet enim abundet frondibus, non tamen est de frondibus totus. Sic et *gramineum*, et *graminosum* [⁴/. , *germineum* et *germinosum*].» Mas será caso de se dizer, creio eu, que a dubiedade ou, mais ainda, a improbabilidade das lições *germineum* e *germinosum*, por *gramineum* e *graminosum*, ressalta de análoga citação destas últimas formas, feita noutro lugar do mesmo autor, *Origines*, 1, 34, 4, lugar que o próprio *Thesaurus* cita, s. u. *gramineus*, e aceita sem qualquer menção de «uaria lectio» : «*proprium est graminosum dicere campum, non -um.*»

e o mesmo sucedeu. Consultei Alexander Souter, *A Glossary of Later Latin to 600 A. C.*, Oxonia, Clarendon Press, 1949, e não tive melhor sorte, como não a tive ao consultar o Du Cange, ed. de 1883-1887, ou a obra de L. Quicherat, *Addenda lexicis Latinis*, Paris, 1862 (1), ou F. Groebel-E. Habel, *Mittelateinsches Glossar*, Paderborn, Schöningh, 1931. E foi ainda em vão que procurei a palavra, ou que outros, por mim, obsequiosamente a procuraram, em glossários do latim medieval de vários países: F. Arnaldi, *Latinitatis italicae Medii Aevi inde ab a. CDLXXVI usque ad a. MXXXII lexicon imperfectum*, 1 (= *Archivum Latinitatis Medii Aevi*, x), Bruxelas, Union Académique Internationale, 1936; J. H. Baxter-Charles Johnson-Phyllis Abrahams, *Medieval Latin Word-List from British and Irish Sources*, Oxford University Press, 1934(2); A. Bartal, *Glossarium mediae et infimae latinitatis regni Hungariae*, Lípsia, Teubner, 1901; M. Hammarström, *Glossarium till Finlands och Sveriges latinska Medeltidsurkunder*, Helsínquia, 1925 (3).

(1) Com material que, na sua maior parte, abrange os séculos v a ix.

(2) Não possuindo esta obra, que está esgotada, nem podendo encontrá-la em bibliotecas portuguesas, pedi, há meses, à minha antiga aluna Sr.^a D. Maria Helena Rocha Pereira, então em Oxónia, o obséquo de aí a consultar e me dizer se nela haveria registo de *germineus*. Obséquo logo prestado, mas com resposta negativa.

(3) Infelizmente, só de nome conhecia este glossário, apesar de várias diligências para o adquirir. Teve a bondade de o consultar por mim, em Munique, o Sr. Dr. Manuel G. Díaz y Díaz, distinto especialista de latim medieval e redactor espanhol do *Thesaurus linguae Latinae*. Ao comunicar-me não haver registo de *germineus* nessa obra (carta de 30-v1-c)31), amavelmente se dignou acrescentar as seguintes informações:

«He visto los léxicos de *Gesta Saxonum* (publicado en Copenhague 1g37), Hugo de S. Victor y de algunos tomos de *Monumenta Germaniae Historica*. He recorrido los glosarios. Y 10 que para Vd. será un dato interesante, y causó retraso a esía contestación: he hecho mirar en las 60. mil fichas del Diccionario latino-medieval alemán

— hasta ahora los despojos sólo alcanzan en líneas generales hasta el 950 — y el resultado ha sido negativo
 Tampoco yo tengo registrada la palabra en mis fichas lexicográficas de autores medievales de la Península »

Assim pois o adjectivo *germinetis* me appareceu reduzido a um emprego único, o de Abelardo, o que só por si era motivo de incerteza. Mas, se a Sr.^a Waddell confiadamente escreve *germineis* e se, já antes dela, escreveram a mesma forma Victor Cousin, Migne, Guido Dreves, editores dos *Hymni feriarum* do célebre monge-letrado, cumpria-me averiguar concretamente o fundamento dessa escrita. Estaríamos, apesar de tudo, em presença de forma genuína, original, de um' hápax poético abelardiano, ignorado ou esquecido dos lexicógrafos ?

Tornava-se necessário recorrer ao manuscrito donde procedem, directa ou indirectamente, as modernas edições dos *Hymni feriarum* e fazer aí a análise da composição n.º ó dos *Hymni nocturni*. Foi o que fiz, mandando reproduzir em Bruxelas, na parte necessária, esse manuscrito, o n.º 10147-10158 da Biblioteca Real de Borgonha, códice do século xin, pelo menos em grande parte, de origem belga reconhecida e, diga-se de passagem, de bem acidentada história (1).

Ora a análise por mim efectuada, não somente na folha 83 f., onde figura a citada composição, mas até na íolha 82 v. — uma e outra, lado a lado, na fotocópia que recebi e que o leitor terá aqui mesmo, em reprodução anexa—, veio mostrar-me estar no próprio códice borgonhês o ponto de partida de *germineis*. Com efeito, na folha 83 f., l. 12, encontra-se a forma abreviada *gmineis*, que tem de ser lida *germineis*, de harmonia com os usos gráficos patentes no códice: é o sinal-, sobreposto, que aí aparece normalmente em lugar da combinação bilítera *er*, como

(1) Assim relatada sumàriamente em Migne, *Patr. Lat.*, vol. 178, 1765-1766: «Occupato Belgio ab rei publicæ Gallicanæ militibus, Parisios delatus est codex, ibique detentus, donec Napoleonis I regnum stetit. Quo cadente, rediere in Belgium membranæ, sigillo rei publicæ et imperialibus insignibus notatae, deinceps vero bibliothecæ Burgundicæ Bruxellensis characterem laturae. Et quidem, quae his pergamenis chartis inscribuntur opuscula, in generali bibliothecae Burgundiae catalogo [*Catalogue des manuscrits de la Bibliothèque royale de Bourgogne*, t. 1, pp. 203-204] ^dicantur numeris 10147-10158.»

pode ver-se na fotogravura junta, que nos dá equivalências como estas :

fl. 82 v., l. 2	<i>diūsa</i> = <i>diuersa</i> ,
j>» , » 19-20:	<i>int̃positum</i> = <i>interpositum</i> ,
» » , » 21	<i>int̃cedit̃</i> = <i>interceditur</i> ,
» » , » 23 :	<i>ceta</i> = <i>cetera</i> ,
» » , » 26	<i>t̃rā</i> = <i>terram</i> ;
fl. 83 f., l. 2 :	<i>ppt̃</i> = <i>propter</i> ,
» » , » 8-g:	<i>cōsīdā</i> = <i>considera</i> ,
» » , » 11 :	<i>oiđā</i> = <i>sidera</i> (1),
» » , » 16 :	<i>oiđib:</i> = <i>sideribus</i> ,
« « ḷ « 29 :	<i>t̃rē</i> = <i>terrae</i> (2) e <i>t̃ra</i> = <i>terra</i> (2).

Concluí, portanto, que a forma *germineis* parte directamente do códice referido. E, sabendo que Victor Cousin, já citado, foi quem primeiro o editou na íntegra, mediante colação das «membranae» bruxelenses com um apógrafo pouco antes feito pelo alemão Oehler (3), não tive senão que reconhecer a exactidão com que neste ponto o leu e reproduziu o latinista francês.

(1) Também na fl. 82 v., l. 13.

(2) Também na fl. 82 v., l. 28.

(3) Registemos ainda as informações de Migne, *op. cit.*, 1765-1768

«... forte fortuna factum est ut Oehlerus, domo Germanus, in ultimum:

hujus codicis libellum inciderit, maximam hymnorum Abælardi partem continentem. Nec mora, octo prima cantica dedit in lucem, et reliqua manu propria descripsit. Quod deinde apographum justo pretio vendidit Cl. V. Cousin.

Interea temporis Æmilius Gachet Belga, rei palæographicæ non infaustam dans operam, universas illius codicis partes exposuit, primusque initium Abælardi epistolæ, ipsius hymnis præmissum, cum eruditis communicavit [*Compte-rendu des séances de la Comission royale d'histoire*, t. v (3 juillet 1841-6 août 1842), p. 164 e segs.], simul nuntians Cl. V. Cousin postulasse a gubernio Belgico Bruxellenses membranas quibuscum Oehleri conferret apographum.

Hic enim, quum novam Abælardi Operum moliretur editionem, «officii sui ratus erat codicis Bruxellensis veluti imaginem quamdam fidelissime reddere, quum opus illud nondum fuisset editum.»

Nem sempre bom filólogo na sua edição de Abelardo (1), procedeu neste caso, não há dúvida, como bom paleógrafo. E assim foi que a forma *germineis* se transmitiu aos editores subsequentes das poesias de Abelardo, como Migne, Dreves, Waddell (2).

Chegado a este ponto, restar-me-ia acreditar, de modo definitivo, na existência de *germineus*, se não houvesse reservas a fazer. Vejamos quais.

Mau grado a evidência de *gmineis* = *germineis* no códice bruxelense, não deixa de ser impressionante que o adjectivo em questão, tanto quanto se sabe, ande ausente de textos anteriores ao de Abelardo (3). Embora teoricamente se possa olhá-lo como neologismo poético, é algo estranho o seu aparecimento num autor que em geral se não mostra inovador em matéria de vocabulário.

Por outro lado, a acepção que tem de caber a *germineus* como derivado de *germen*, isto é, «de rebentos», «de renovos», não parece de molde a constituir, em conjunto com a acepção de *strata*, «leito», elemento perfeitamente ajustável ao contexto: *O rico descansa em leito de marfim, ; o pobre em leito de rebentos...* Além da singularidade desta última expressão, de que não haverá segundo exemplo, logo se nota que o sentido qualificativo «de marfim» e o sentido qualificativo «de rebentos» não ficam em antítese absolutamente perfeita e expressiva, atento o carácter preciso do primeiro, traduzido num singular específico, e o carácter impreciso do segundo, traduzido num plural genérico.

E menor ainda, claro, será a força da Antítese, se admitir-

(1) Mesmo pondo de lado muitos deslizes gramaticais, tem de se dar razão a Migne, *op. cit.*, 1767-1768: «Piget addere in majoribus nonnumquam rebus cespitasse cl. editorem, verbis interdum omissis, vocabulorum, quin etiam versuum ordine aliquando inverso, una voce substituta alteri, et id genus aliis... »

(2) Ignoro se a latinista inglesa terá utilizado, para a transcrição do hino abelardiano, a ed. de Victor Cousin. Serviu-se, porém, com certeza, da *Patr. Lat.* de Migne, familiar a todo o medievista, e também da ed. de Dreves, que cita na sua outra colectânea, *Mediæval Latin Lyrics*, p. 328.

(3) Já disse que o hipotético emprego referido pelo *Thesaurus*, s. u. *germinosus*, não parece ter consistência.

mos, com a Sr.^a Waddell, ter Abelardo querido dizer «bed of budding flowers» ou «bed of young bracken». Sim: «leito de flores em botão», bem como «leito de feto novo», seria expressão com que de certo modo se valorizaria a humilde e desamparada dormida do pobre, em contrário da intenção do poeta, que necessariamente a imagina bem singela, para que fique em nítido contraste com o leito ebúrneo do rico.

Não será de admitir, nestas circunstâncias, um lapso de copista, cometido no códice bruxelense ou já transmitido de algum códice anterior? Não poderá supor-se que a forma *gmineis* — *germineis* esteja por outra que com mais propriedade se ajuste ao sentido?

E pena não podermos, nesta emergência, recorrer à colação de vários códices. Quem sabe se não estaria aí a resposta às perguntas precedentes! Assim mesmo, sempre quero referir um pormenor, que todavia não consente ilações seguras: o aparecimento de *gmineis*, em escrita abreviada, na l. 12 da fl. 83 f., enquanto duas formas afins do suposto *germineus* aparecem ambas por extenso, a pouca distância: *germina* na fl. 83 f., l. 5, e *germinat* na fl. 82 v., l. 27 (4 ab imo). Quase se chega a pensar que a abreviação *gmineis* seja um pouco destoante depois das escritas *germina*, na mesma poesia, e *germinat*, pouco antes (1), e que por detrás dela esteja forma diversa da que propriamente vale.

De qualquer modo, as dúvidas suscitadas por *germineis* ficam pendentes. E por isso me inclino a pensar, embora sob reserva, dentro da hipótese de um lapso de copista, numa forma que substituiria aquela com toda a vantagem: *gramineis*, abl. pl. do adjectivo *gramineus* (2), derivado de *gramen*. Assim

(1) Claro que a escrita abreviada de uma palavra, em códices medievais, não é pormenor que propriamente colida com a escrita plena, a pouca distância, da mesma palavra ou de outras afins. Se *gmineis* não fosse, de si mesmo, forma estranha, nem sequer se tenderia a estranhar que antes deles viessem *germina* e *germinat*, escritos por extenso.

(2) Adjectivo, conforme sabemos, comum a toda a latinidade. A. Souter, *op. cit.*, s. u., tal como o *Thesaurus*, s. u., mostra-o substantivado, no plural neutro, em Amiano Marcelino, xxxi, 2, 18 (com o sentido de «campos de relva»).

nobis sic fiet utile. qd de tuis solueim laudib' si q' bonu
 intellexerim. **T**riplex intelligencia. diuisa prebet
 sercula. dicitur habundat uariis sacre msa scrip't
 ferat. **A**lium paruos hystoria. pascunt adu'to mi
 stica perfectoz. ferunt studio suscipitur morat' lectos.
Illis fides astruit ex hac fruct' colligit fruct' hie e et
 consiliatio quam de nobis morum instructio. **H**ic nob
 di' serela tua p'nuat q' ut his m'a p'ognatio sustinet
 quasi uarios. **S**it p'p'e d' gl'a.

I mortu' mundi sensus intelligibil'. celo simit'
 et terra condito de diuino iam p'dit' aio. **C**elu' mor
 spitalis redimitu' e' ciuib' h'ec auctore suu' laudantia
 matutina l' illa s'ida. **T**ellus manus uacua larebat aqua
 obita hac faties pfundi gurgitis caligabat obduci tene
 bris. **I** qua fouen' uisic'is ia incubetur sp'e. ut h'ic aque
 ia t' conciperet. un' p'lem ne sacra' p'p'ri'. **I** n mundi q'q
 p'mordia lucet uenustans gea d'it' d'it' sit lux 7 facta est.
 uenebris in diuis e' **S**it p'p'e d' gl'a.

I noueno d'ns uerbo dixit altissimi firmamtu' sit in'tpos
 tum ut diuidat aquas. mediu'. **I** ita effect' sequit'
 abissu' intredat' la cuib' aquas infer' suspendit' aq' superi'.
Quis has aquas utib' u'leru' no ait d'ns. constat aut' h'
 recta nob' ee' n'sibi condita. **H**ic n' necessitatib' p'uidetur
 morib'. p' singulis morib' d'no q'z' debetur actio. **S**it p'p'e.

Ad laudes die tercia nos ei moner' opa congregate in se
 riorib' aqua' tra' detex' d'ns. **T**ercia detrita pulchra
 herbam 7 lignu' germinat. om'e genus herby. p'ducit' om'e
 ligni q'is emittitur. **I** ntra ter' p'ncipe' uolocatur h'ic
 locu' deus ornando p'p'at' uite n're que usus postulat. **R**e
 causam' morib' si fecerit' contempnum' u'ne' p'cedit' ca

ut si qui cuncta p'no' con dicit. **I** nscipit mund' cont' nos
 fact' ornate' q' nos. **S**inos d' n' subdat' q' quib' n'e subiect'
 omia. **P** lacem ip'm laudib' que' irritam' actib' q'nta laudis
 sit imlatio no' p'almoz docet' instructio. **S**it p'p'e d' gl'a.

O rianit' tra' germina ne q'ia luminaria. sole. luna. stel
 lus. de p'ngit'. quoz' n'ltus' usus cognoscent'. **L** uer' disti
 gunt' p'p'a' su' insignia' x'issima cuncta' fere' t'ra'. comoda
 p'ncipia' manifestat' p'ntia. **H**ic q'q' p'p'e' c'itra' surtu' ho' e'
 fada' e' tua 7 ceti' rego se' f'ccur' hoy' s'umo. **S** ole' c'aler
 m'horne' q' car' 7 g'it' m'ner' p'no'curne' u'arue' q'ia' pau
 per' labor' tanam' 7 s'ida. **S** t'ra' diuis' e'burneis' pauper'
 uat' g'it'nes'. h'ic' auni' oblectant' cantica' in' floy' sp'rat
 su' g'ra'. **I** n p'ensis' diuis' m'ni' domi' casua' d'ctus.
 f'als' sole' p'ngit' c'etudine'. f'alsus' st'ellus' l'ox' sp'ram' **I** n
 u'it' q'li' emicet' pauper' la'cet' p'uleh'errima' u'eu' sole'. u'eu'
 sc'ib' b' ista' u'ly' dep'nt' d'ns. **O** p' mag'it' ex'umiu' e' r'az' qua
 ho'iu' q' u'ce' labor' nec' su'p' p'p'at' nec' u'et' u'et' soluendo' di
 g'it'. **D** i' n' f'rat' ho' d'iu'it' ang'is' aut' paup' i' u' h'ic' q' est'
 d'lectia' q'm' sit' nob' ad' subd'na' **S** it' p'p'e' d' gl'a.

O r'ia' t'ra' luce' parub'. m'ud' sup'iorib'. loca' restat' or'ia' du'
 n'issima' e' d'ns' ex'quib'. lux' e' la' condita. **E** ducit' aq'
 n'p'le' p' d'iu'it' 7 uolante'. uno' u'is'u' p'is'e' 7 uolucres'. p'di
 ent' in' l'ua' sp'et'. **S** u'it' 7 c'ete' g'ida' 7 parua' f'uit' of'ica' uno
 g'ip'io' m'ct'io' max'um'. p'f'et' e' 7 p'is'it' modic'. **I** n' h'ic' e'
 facta' sunt' mandant' 7 c'et'ra' sunt' magna' f'act'io' p'p'e'
 7 mod'os' cui' su' e'que' c'it'ca' facula'. **S** it' p'p'e' d' gl'a.

L uis' u'is'at' f'ecit' f'ecit' f'ecit' alic' qua' format'
 ho' u'is'it' m' p'parat' a' u'ni' oib'. **H**ic' u'ice' c'et' f'ra
 c'et'ne' u'arua'. o'e' t'ra' de' t'ra' u'p'rale' o'e' gen' p'f'et' b'e
 h'ic'. **F**it' o'm' u'is'it' m' ho' q' p'f'et' oib'. ad' h'ic' c'ucta' f'ie

Fis. 82 v. e 83 f. do códice n.º 10147-10158 da Biblioteca Real de Borgonha.
 Na folha 83 f. l. 12, a forma gmineis — germinéis.

teríamos: *O rico descansa em leito de marfim, / o pobre em leito de reiva..* "

A abreviação que normalmente caberia a *gramineis*, segundo a escrita do códice, seria *gemineis*. De facto, o sinal sobreposto *n* (representação aproximada) aparece aqui, como em tantos outros códices medievais (1), em lugar da combinação bilítera *ra* :

fl. 83 f., 1. 1: *cont*" = *contra*,
 ». » , » 13: (2) = *flagrantia*,
 » » , » 23 : *y^andia* = *grandia*.

No caso, portanto, de ter havido erro de copia—*gmineis*—*germineis*, por *g^amineis* = *gramineis* (3)—, ele apenas consistiu na troca de um sinal abreviativo por outro.

Perguntar-se-á, no entanto, qual a vantagem de *gramineis* sobre *germineis*. Resposta bem fácil.

O poeta está a comparar os bens do pobre com os do rico: aquele sem lume e sem luz de candeia, que a este não faltam, mas com o sol a aquecer-lhe o Inverno e com lua e estrelas a iluminarem-lhe as noites:

*Sole calet in hieme
 Qui caret igitis munere.
 Pro nocturnae lucernae gratia
 Pauper habet lunam et sidera. (4)*

(1) Exemplos vários em Adriano Cappelli, *Lexicon abbreviaturarum. Dicionário di abbreviature latine ed italiane*, «Manuali Hoepli», 4.^a ed., Milão, 1949.

(2) Erro do copista, por *frag^antia* = *flagrantia*, conforme já notou Victor Cousin e Migne confirmou. Devido naturalmente, parece-me, ao *florum* anterior.

(3) Sem ser para reforçar a hipótese, mas apenas por associação de ideias, lembro que também os substantivos *gramen* e *germen* aparecem trocados em códices medievais, dando origem a dúvidas de leitura. Ver o *Thesaurus*, s. uu.

(4) Com relação a esta estrofe e às imediatas, Guido Maria Dreves, nos «Adnotanda» da sua ed. de Abelardo, p. 69, invoca a *Enarratio in psalmum* de S.to Agostinho : «Continent hi, quique sequuntur, versus Ion-

Prosseguindo o confronto e comparando a dormida do rico com a do pobre, é natural que represente o primeiro em leito sumptuoso, em «leito de marfim», *strata eburnea*, e o outro deitado no próprio solo, em cama de erva rasteira, com a só compensação de estar envolto no canto das aves e no perfume das flores. Se pois assim é, nada mais adequado que ser o leito do pobre explicitamente designado por «leito de relva», *strata graminea*, opondo-se deste modo um sentido qualificativo preciso, «de relva», a outro igualmente preciso, «de marfim» :

*Stratis dives eburneis,
Pauper iacet gramineis :
Hinc avium oblectant cantica,
Inde florum spirat fragrantia.*

De contrário, com *strata germinia*, não se fará oposição inteiramente expressiva entre duas ideias, antes haverá, como já fiz entender, maior ou menor redução da força antitética necessária.

Além disto, parece-me tanto mais natural a expressão *strata graminea*, em vez de *strata germinia*, quanto é certo que não faltam na poesia latina, clássica e pós-clássica, expressões da ideia de deitar-se ou estar deitado em leito de relva (ou dela revestido), muito embora em situações diferentes da do verso de Abelardo. Sucede na verdade que substantivos designativos de «leito», como *cubile* e *torus*, se combinam variamente, para esse efeito, não só com o adjetivo *gramineus*, mas até com os substantivos que podem ser sinónimos na acepção de «relva» : *gramen*, o mais específico nessa acepção; *herba*, que pode associar-se àquele —*graminis*

giorem eamque egregiam atque omnino poeticam circumlocutionem eorum, quae apud Augustinum Enarratione in Ps. 125. c. 16. leguntur: Dicitur bona ista, aurum est, argentum est, fundus amoenus est, marmorati parietes sunt, tecta laqueata sunt? Absit. Ista abundantius pauperes habent in hac vita. Plus enim est pauperi videre coelum stellatum, quam diviti tectum inauratum.»

herba — no sentido de «rebentos novos de relva», mas que também lhe faz desde cedo concorrência sinonímica (1); *caespes*, que do sentido de «torrão de terra e de relva» (2) passa, segundo Ernout-Meillet, ao de «relva» e aos de «solo coberto de relva, terreno» (3). E ainda pode dar-se o caso de uma combinação deste género, tal como a de *torus* com *herba*, não impedir o aparecimento do adjetivo *gramineus* em concordância com a palavra designativa de «leito». Exemplos destas várias combinações :

1) *cubile* e *gramineum* : Claudiano, *Carm, min.*, 30 («Laus Serenae reginae»), 91-93:

*si placido cessissent lumina somno,
purpura surgebat uiolae, factura cubile
gramineum...* (4);

2) *torus* e *gramineus*: Valério Flaco, *Arg.*, vin, 255:

Gramineis ast inde toris discumbitur... ;

3) *cubile* e *herba*: Lucrecio, *De r, nat.*, v, 816-817:

*Terra cibum pueris, uestem uapor, herba cubile
praebebat multa et molli lanugine abundans.* ;

(1) Com toda a propriedade, portanto, se associa *herba* a *gramen*, da mesma forma que πoα a χορτος, em Carl Darling Buck, *A Dictionary of Selected Synonyms in the Principal Indo-European Languages*, Chicago, The University of Chicago Press, 1949: registo 8.51 («Grass»), p. 519.

(2) «est terra in modum lateris caesa cum herba, siue frutex recisus et truncus.» P. F., 39, 6.

(3) *Diet, étym, de la l. lat.*, s. u. É um pouco diferente, mas não contraria o essencial dessa evolução, a série de sentidos dada por Walde-Hofmann, *Lat. etym. Wb.*, s. ü.: « «Rasenstück, Rasen», auch «Wurzel-, Pflanzenknäuel», «Erdschollen», «Knopf (an der Rebe)», spätl. «Getreidefeld, Strauch, Zweig» . »

(4) Ex. dado pelo *Thesaurus*, s. u. *gramineus*.

- 4) *torus* e *gramen*: Ovidio, *Fastos*, 1, 402:

gramine uestitis accubuere toris... ;

- 5) *torus* e *herba*: Ovidio, *Her.*, v («Oenone Paridi»), 14:

mixtaque cum foliis praebuit herba torum. (1);

- 6) *lorws* e *caespes*: Ovidio, *Afeç.*, x, 556:

datque torum caespes... ;

- 7) *çoras gramineus* e *herba*: Estácio, *Theb.*, 1, 582-583 :

No« *digna, pwer, generis cunabula tanti*
gramineos dedit herba toros...

E a tudo isto se pode acrescentar, embora com interesse secundário, que a expressão da ideia de deitar-se ou estar deitado na relva, sem que propriamente se fale de leito, também ocorre, como é natural, em verso latino. Lembro, de leituras pessoais, dois exs. do *Culex*, vv. 68-69 e 159-160:

at pectore puro
saepe super tenero prosternit gramine corpus... ;

sed lentus in herbis
seculo pressos somno mandauerat artus.

Mas até na poesia latina medieval, que não apenas na de tempos anteriores, se encontra expressa a mesma ideia. Para exemplo, aí temos a última estrofe de uma canção anónima em que se festeja a volta da Primavera — *Hyemale tempus vale!* — e que figura, reproduzida de um códice ducentista de

(1) Cf. Virg., *En.*, v, 388 :

uiridante toro consererat herbae.

Zurique, em Jakob Werner, *Beiträge zur Kunde der lateinischen Literatur des Mittelalters*, Aarau, 1g05, p. 62:

*Mens effertur letior ;
oblectando glorior,
dum iaceo
gramineo
sub arbore frondosa
riparum margine. (1)*

Resulta, por certo, de quanto fica exposto, que a forma *gramineis*, ligada a *stratis*, se ajusta sem a menor dificuldade ao passo de Abelardo em referência. Contrariamente, para *germineis* aí permanecer, só com maior ou menor violência feita ao contexto, pois não há forma de satisfazê-lo plenamente interpretando o suposto *germineus* por «de rebentos», «de renovos», ou, como quer Helen Waddell, «de flores em botão», «de feto novo».

Poderá, contudo, admitir-se ainda, como hipótese extrema, que em certo período do latim medieval, mais ou menos tar-

(1) O falecido Prof. Stephen Gaselee, na sua colectânea *The Oxford Book of Medieval Latin Verse*, Oxónia, Clarendon Press, 1946 (2.^a reimpressão da 1.^a ed., que é de 1928), pp. 117-118, reproduz a mesma poesia, embora com diferenças de divisão rítmica, grafia e pontuação, e até acrescenta à última estrofe, depois de *margine*, dois versos forjados segundo as exigências de metro e rima:

*riparum margine,
< de virgine
formosa ^>.*

Não entendo, porém, a sua relutância («Notes», p. 229) em aceitar a concordância *gramineo... margine* : «... two lines are apparently lacking after *margine* (1. 37), and it is awkward to have to make *gramineo* agree with *margine*, with the words *sub arbore frondosa* intervening.» «Awkward»., porquê? Em que pode esta interposição estorvar essa concordância? E não é preciso insistir na regularidade de *gramineo... marginey* que facilmente posso abonar com Ovídio, *Met.*, m, 161-162 (ex. colhido em leitura pessoal, mas que vim a encontrar já citado no *Thesaurus*, s. u. *gramineus*) :

*Fons sonat a dextra, tenui perlucidus unda,
margine gramineo patulos succinctus hiatus.*

dio, *germen* tenha adquirido algures sentido igual ao de *gramen*, isto é, «relva»? Se tal houvesse acontecido, o abl. *germineis* do texto de Abelardo tornar-se-ia acaso menos duvidoso. Nada porém, com inteira segurança, nos habilita a supô-lo, tanto mais que se não encontram, que eu saiba, formas românicas denunciadoras de ter havido nivelamento semântico de um substantivo com o outro (i).

E verdade, não o escondo, que o gramático latino Carísio faz inclusão de *germen* (cf. *Thesaurus*, s. u., in fine) numa lista de sinónimos em que também entra *gramen* : *aherba, pabulum, germen, gramen, cespes, faenum, pastio, muscus*. » Mas isto não basta para se admitir aquele nivelamento, dado que não estamos em presença de um grupo de sinónimos perfeitos. Aceita-se que *germen*, mesmo com o sentido de «rebento», figure numa série como essa, onde também puderam caber *pabulum, faenùm, pastio, museus*.

E igualmente não devemos impressionar-nos, quero ainda dizê-lo, com o facto de o *Thesaurus*, s. u. *germen*, nos apresentar exemplos da palavra na acepção de *herba* («nonnumquam i. q. herba»). Salvo melhor juízo, há nisso particularização excessiva e até inexacta, pois nem um só desses exemplos, que minuciosamente analisei, abona com precisão tal valor (2).

(1) É o que se depreende, por exemplo, da consulta aos Dicionários Etimológicos de Meyer-Lübke e von Wartburg. E nesta conclusão me confirma o meu colega Prof. Joseph M. Piel, que me diz não conhecer? dentro do românico, qualquer sinal de o substantivo *germen* se ter semânticamente confundido com *gramen*.

(2) Gomo é possível, p. ex., que se faça *germen* valer *herba* na Vulgata, *Is.*, *Lxi*, 11? O que se lê neste passo é *terra profert germen suum*, significando *germen* o mesmo que *άνθος* em igual lugar dos Setenta, *γ?iv αύξουσαν το άνθος αυτης*, e que *sémah* no texto hebraico da Biblia. Por isso F. Vigouroux traduziu: *la terre produit son germe (La Sainte Biblepolyglotte : Ancien Testament, t. v, p. 481)* ; como já o nosso tradutor António Pereira de Figueiredo: *a terra lança o seu germe (Testamento Velho t. xiii, 1788, p. 451)*. E com pequena variante Louis Pirot-Albert Glamer, *La Sainte Bible* (obra em curso de publicação), t. vu, p. 217: *la terre fait éclore ses germes*.

Que *germen*, no latim da Vulgata, é coisa diferente de *herba*, bem o prova outro passo do Livro de Isaías: xv, 6: *Aquae enim Nemrim desertae*

Se alguns deles, pela natureza do contexto, podem sugerir a ideia de «erva» ou até, de modo mais genérico, a de «vegetação», «verdura», «plantas», nem por isso o seu valor próprio, fundamental, deixa de ser outro: o de «rebento» (1), aquele mesmo que se contém nos lats. *propago*, *surculus*, *uirgultum* (2). Claro que o sentido específico de uma palavra, quando haja de ser fixado com todo o rigor, nada tem a ver com as associações de ideias que ocasionalmente possa provocar. . .

Em suma : só a forma *gramineis*, abi. pl. de *gramineus*, me parece ter justo e natural cabimento no citado passo de Abelardo. Que de vez a comprovem ou rejeitem os especialistas de latim medieval, — como é, inegavelmente, a Sr.^a Waddell e como eu, sem dúvida, não sou.

Mafra, Agosto de 1951.

REBELO GONÇALVES.

erunt, guia aruit herba, defecit germen, viror omnis interiit. Na tradução de Vigouroux, com toda a correção: *Car les eaux de Nemrim devien-dront un désert, parce que Vherbe s'est desséchée, que le bourgeon a manqué et que toute verdure a péri.* (T. v, p. 307.)

Aponte-se ainda, a este respeito, que o *Dictionnaire de la Bible*, do mesmo Vigouroux, s. u. *germe*, baseia o hebr. bibl. *semah*, com toda a precisão, na ideia primeira de «ce qui pousse de la terre». Não se trata propriamente — diz-se nesse artigo, assinado por E. Levesque — de emprego «au sens strict d'embryon, ou de la partie de la graine qui doit former la nouvelle plante».

(1) Está precisamente neste caso outro ex. da Vulgata, *Ef.*, xvi, 7, que o *Thesaurus* manda conferir com o de *Is.*, lxi, ii. De facto, se bem que a construção *germen agri*, aí empregada, possa, por extensão de sentido, fazer pensar em «erva» ou em «vegetação» (caso curioso: Pereira de Figueiredo, *op. cit.*, t. xv, 1789, p. 108, tradu-la por *herva do campo* ; Vigouroux, *op. cit.*, t. vi, p. 65, por *la verdure des champs*’, e Pirot- Clamer, *Op. cit.*, t. vu, p. 507, por *les plantes des champs*), o que ela é propriamente é o mesmo, nem mais nem menos, que a correspondente construção do grego dos Setenta, ἡ ἀνατολή του ἄγρου: à letra, *o rebento do campo*.

Mas há mais exemplos, no mesmo lugar do *Thesaurus*, em idênticas circunstâncias: *hortorum germina*, de Plínio-o-Velho, *Hist. nat.*, vu, 64 (segundo outra numeração, vu, 15); *alieno germine*, de Claudiano, *De raptu Pros.*, 111, 224; *pubentia germina*, de Ausónio, *Mos.*, 203 ; etc. Só realmente por extensão, como o leitor poderá verificar, se dará a *germen*, em tais casos, o sentido de «erva», em vez da básica e vulgar significação de «rebento».

(2) Classicamente, só no pl., *uirgulta*.